RELATÓRIO GERAL

ATIVIDADES DA COMUNIDADE SELVAGEM

2023.2

Teia colaborativa que conecta vozes, entrelaça conhecimentos e expande os movimentos do ciclo de estudos.

A COMUNIDADE SELVAGEM

> "O sonho de acordar as memórias e fortalecer os territórios passa por camadas muitos sensíveis e desafiadoras de uma caminhada que trilhamos junto ao Selvagem, grande semeador de pensamentos, que fura a bolha da monocultura mental que ainda paira em muitas cabeças."
>
> CRISTINE TAKUÁ,
> Texto de apresentação da exposição
> VIVA VIVA ESCOLA VIVA, 2023.

O sonho de acordar memórias nos orientou do início ao fim de 2023. Todos os movimentos da Comunidade Selvagem confluíram para o não enquadramento das formas de transmissão de saberes. Sonho é seiva. Fomos nutridos de sonhos e ânimo, pois nossa comunidade esteve presente e atuante durante todos os meses e projetos. Essa parceria sensível e constante da Comunidade Selvagem se fortaleceu nos ciclos de estudo, cadernos, livros, conversas, encontros presenciais, audiovisuais, ações em rede, colaboração com as Escolas Vivas e os movimentos da Comunidade.

A Comunidade Selvagem é onde acolhemos quem chega e se interessa em colaborar com a construção das atividades do nosso ciclo de estudos sobre a vida. Nela também tecemos redes de afetos e colaborações. Quem chega à Comunidade é recebido e escolhe o(s) grupo(s) de trabalho em que deseja se engajar. Cada grupo tem uma coordenação e conta com encontros quinzenais (com exceção do grupo Escolas Vivas, que conta com encontros mensais). Hoje estamos em 22 países, somos 692 pessoas voluntárias distribuídas em 6 grupos ativos: Biblioteca Ailton Krenak (BAK), Comunicações, Crianças, Escolas Vivas, Preparação de Textos (Traduções e Transcrições) e Produção. Deste total, 349 chegaram à Comunidade em 2023. Encerramos o ano com 65 reuniões online e 10 encontros presenciais. Há também quem se inscreva na comunidade apenas para recebimento dos materiais e informações sobre os ciclos, para ficar por dentro do que está sendo produzido e pensado, sem participar das reuniões dos grupos. Atualmente, temos mais de 8 mil pessoas inscritas com esse perfil.

NÚMEROS DA COMUNIDADE

INSCRITOS EM GRUPOS	692
INSCRITOS SEM GRUPO DEFINIDO	460
BIBLIOTECA DO AILTON (BAK)	284
COMUNICAÇÕES	235
CRIANÇAS	291
ESCOLAS VIVAS	143
PRODUÇÃO	131
PREPARAÇÃO DE TEXTOS	306
TRADUÇÃO INGLÊS	120
TRADUÇÃO ESPANHOL	86
TRADUÇÃO FRANCÊS	44
TRADUÇÃO ALEMÃO	11
TRADUÇÃO ITALIANO	10
TRADUÇÃO GUARANI	2
TRANSCRIÇÕES	137

A COMUNIDADE EM 2023

Realizamos muitos feitos em 2023, o Grupo Preparação de Textos Selvagem produziu 22 novos cadernos, transcrições de Conversas Selvagem e traduções variadas, como legendas em japonês para as 7 Flechas. O acervo das falas online do Ailton Krenak organizadas pelo grupo da Biblioteca do Ailton foi atualizado e reorganizado por temática. O Grupo Crianças tem realizado oficinas e encontros em museus, escolas e aldeias; além de desenvolver materiais pedagógicos que são compartilhados gratuitamente. O Grupo Comunicações constrói a ARCA, portal de comunicações do Selvagem e publicou 11 entrevistas, artigos e textos no segundo semestre deste ano. Em fevereiro, foram criados os grupos Escolas Vivas e Produção, e ambos se uniram no segundo semestre, formando uma linda equipe de voluntáries na montagem e mediação da exposição VIVA VIVA ESCOLA VIVA.

Em 2023 adaptamos nosso SITE para melhor acolher a comunidade. Contamos também com uma AGENDA que sincroniza nossas ações e encontros.

O LINKTREE da Comunidade reúne mais informações sobre os encontros com datas e links para as reuniões de cada grupo e encontros especiais.

O Mapa reúne nomes e interesses de participantes da Comunidade pelo mundo. Essas informações ficam acessíveis no âmbito da Comunidade e permitem ações colaborativas em cada local, como encontros, eventos, lançamentos de Flechas, atividades em escolas e também movimentos solidários.

BIBLIOTECA DO AILTON BAK

Catalogação, organização e facilitação
do acesso às falas de Ailton Krenak.
Partilhas sobre e a partir
do pensamento de Ailton Krenak.

No segundo semestre do ano, o Grupo da BAK realizou 8 encontros, sendo 6 deles de organização e compartilhamento geral e 2 encontros no “Senta que lá vem história”.

Realizou, ainda, outros 11 encontros entre as frentes com intuito de produzir um mutirão para tirar dúvidas e cadastrar os materiais do acervo.

Nesse segundo semestre, o foco foi em manter a plataforma notion atualizada com a limpeza das tags, atualização de material do notion e cadastro de novos materiais.

- 108 materiais tiveram suas informações atualizadas;
- Recebemos 83 materiais cadastrados via formulário;
- Adicionamos 66 à biblioteca,
- Há 71 materiais a serem catalogados via forms antes de serem inseridos ao notion.

O “Senta que lá vem história” é um encontro de estudo do grupo para aprofundar ações da história do movimento indígena.

- Primeiro “Senta que lá vem história” com Sony Ferseck. Nesse encontro tivemos como tema “O sol e suas alianças afetivas”.
- Segundo “Senta que lá vem história” com Angela Pappiani. Esse encontro foi realizado em parceria com a ARCA.

GRUPO COMUNICAÇÕES

Compartilhamento dos movimentos coletivos do Selvagem e seus desdobramentos.

O Grupo Comunicações da Comunidade Selvagem conclui o ano de 2023 com 23 pessoas ativas, que se reúnem quinzenalmente, às terças-feiras, desde diferentes cidades do Brasil, Espanha, Itália e Alemanha. Além desse grupo há 213 pessoas inscritas que acompanham as atividades sem participar de suas realizações.

Coordenado por Mariana Rotili desde o começo do ano, de agosto a dezembro foram realizadas 16 reuniões ao vivo e online, entre reuniões com o grupo todo e com as frentes específicas de trabalho.

Tivemos entradas pontuais de novos integrantes que vieram pelas chamadas no começo de cada semestre e pelo e-mail enviado em novembro a todes que, em algum momento, demonstraram interesse em integrar o grupo.

A ARCA, portal de comunicações do Selvagem, foi para a página inicial do novo site. Com postagens às quintas-feiras, ela tem sido nutrida por textos de diferentes autorias, escritos em variadas configurações: solo, duplas ou trios, numa experiência de praticar a intimidade com a palavra e com o ato de comunicar.

Em 2023.2 foram 11 artigos produzidos, 2 deles entrevistas realizadas comunitariamente. A primeira, com Eduardo Viveiros de Castro, foi chamada ENTRE DOIS MUNDOS, e dela houve o desdobramento do Caderno Selvagem SUBJETIVAÇÃO RADICAL DO MUNDO.

A segunda, feita em parceria com a BAK, teve Angela Pappiani como convidada. PALAVRAS VERDADEIRAS foi publicada na semana de abertura da exposição Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak, no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.

FRENTES DA COMUNICAÇÃO

FLECHAS

A frente das Flechas, antes parte do Grupo Comunicações, foi entregue para o Grupo de Produções, sob a coordenação de Daniel Grimoni. Entre suas atribuições estão o registro dos locais por onde elas já viajaram, através da inclusão das rotas no Mapa das Flechas, ativação de exibições e entrega de kits, materiais e termos de compromisso a pessoas e instituições que se propõem a exibi-las.

FLUXOS

Sob coordenação de Cris Muniz, a frente Fluxos segue cuidando dos contatos com mídias e jornalistas. Para cada um dos eventos presenciais do semestre foi preparado um kit de comunicação com releases, imagens e sugestões de textos para postagem nas redes sociais.

TERTÚLIA

A primeira ativação da TERTÚLIA, iniciativa que propõe a leitura coletiva e sintonizada de livros e cadernos do Selvagem, foi organizada pelos integrantes do Grupo Comunicações. Convidamos os integrantes da BAK para ler, juntos, o caderno A VIDA É SELVAGEM, de Ailton Krenak. Compartilhamos a leitura e uma roda de reflexões sobre alguns pontos do texto. Foi um momento de troca direta entre os grupos e de testar formatos para as próximas edições. Cultivamos o sonho de que essas rodas de leitura transcendam as telas e ocupem jardins, quintais e outros espaços públicos a céu aberto.

ESCUTATÓRIA

No relatório do primeiro semestre de 2023 trouxemos a ESCUTATÓRIA como um “canal de ativação do espírito comunitário e escuta do que conecta as pessoas que compõem essa rede”.

Localizamos um momento em que essa disposição de escuta ganhou volume: a campanha de envio de fotos e palavras para a criação do vídeo de 70 anos do Ailton Krenak. Convidamos cada integrante da Comunidade Selvagem a enviar uma foto sua segurando um cartaz com uma palavra para o aniversariante. Receber esses envios gerou uma emocionante onda de comunhão.

GRUPO
CRIANÇAS

Vivências e elaboração de materiais
lúdicos e pedagógicos com
e para crianças.

O Grupo Crianças se movimenta no sentido de tornar outros mundos possíveis. O fio condutor do grupo é o Sol, fonte primária da energia da vida. A partir dele, são tecidas pesquisas de histórias de origem e organizadas oficinas que criam diálogos com as crianças. A coordenação é feita por Veronica Pinheiro, e o grupo Crianças Selvagem é composto por uma linda equipe de voluntáries que, ao longo de 2023, realizou 18 encontros online e 10 encontros presenciais. Nosso grupo conta com mães, pais, filhos, professores, líderes comunitários, pesquisadores, educadores, psicólogos, estudantes, e muitos outros sonhadores.

Nossas reuniões quinzenais são para compartilhamento de pesquisas e construção de possibilidades de oficinas e projetos artísticos e culturais para crianças e educadores. Estão inscritos no grupo 291 voluntáries. Entre os inscritos, 47 pessoas participam dos encontros e 19 já mediaram oficinas em encontros presenciais com crianças. As últimas reuniões foram para desenvolvimento de jogos, organização das oficinas e alinhamento das propostas para os encontros realizados durante a exposição VIVA VIVA ESCOLA VIVA. Todas as atividades estão descritas detalhadamente em relatórios de atividades, as possibilidades pedagógicas vividas serão compartilhadas no primeiro semestre de 2024 no formato de um caderno. Algumas oficinas como Animação e Geotintas já possuem material escrito.

O projeto do Grupo Crianças Selvagem realiza encontros com crianças e professores em escolas públicas, museus, ruas, aldeias e quilombos para compartilhamento de saberes-fazeres culturais e de narrativas pluriversais e inclusivas.

O QUE FOI REALIZADO NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2023:

• 1 encontro com graduandos em Arte da UERJ (1 encontro online);

• 10 encontros online para pesquisadores e educadores inscritos no Grupo Crianças;

• 6 encontros presenciais para crianças no Rio de Janeiro e em São Paulo (Urca/Pão de Açúcar e 3 oficinas na Casa França-Brasil; Aldeia Guarani Rio Silveira e Aldeia Guarani), com um total de 215 crianças e 16 voluntários envolvidos. O desenvolvimento da proposta, metodologia e mediação no território foi feito com a colaboração da Comunidade Selvagem, Grupo Crianças.

16 e 17 de setembro, aldeia Guarani Mbya, Território Rio Silveira, SP
OFICINA MITOS EM QUADRINHOS – A VIDA DO SOL NA TERRA
Foram dois dias de encontros com 23 crianças Guarani em parceria com a Escola Viva Guarani.

Foto: Bruna Freire

Foto: Bruna Freire

18 de setembro, aldeia Guarani Tekoá Nhaderekoá, SP
OFICINA NOSSA HISTÓRIA EM QUADRINHOS
Com a participação dos professores indígenas. Estivemos dois dias com 17 crianças Guarani em parceria com a escola do território e com o Grupo BAK.

Foto: Ju Chalita

Foto: Ju Chalita

10 de novembro, Rio de Janeiro, Praia da Urca e Pão de Açúcar
ENCONTRO COM O MAR: CRIAR MEMÓRIA E APRENDER COM O CORPO
Um dia de passeio ao Pão de Açúcar e a praia da Urca com 20 crianças (12 crianças da Serra da Misericórdia e 8 da Vila Kennedy)
Em parceria com Dantes Editora, Parque do Bondinho Pão de Açúcar e UNIRIO.

Foto: Soraia Nunes

Foto: Soraia Nunes

2 de dezembro, Rio de Janeiro, Casa França-Brasil
OFICINA DE BIOJOIAS E FANTOCHES: VIVA VIVA ESCOLA VIVA, OS GUARDIÕES DA FLORESTA
Encontro Crianças na abertura da Exposição Viva Viva Escola Viva.
Contação de histórias e oficina com Elvira Saterê Mawê.

Foto: Ericka Hoch

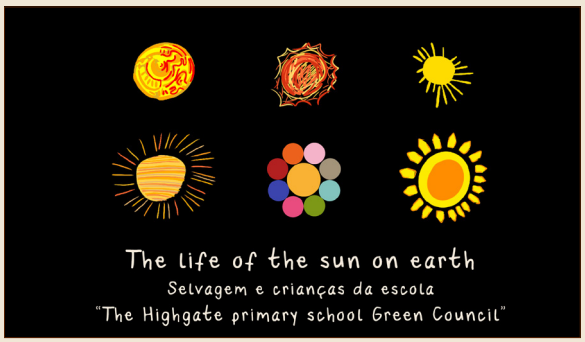
Foto: Ericka Hoch

9 de dezembro, Rio de Janeiro, Casa França-Brasil
OFICINA DE GEOTINTAS – TERRA VIVA MAXAKALI
Oficina de pigmentos de terra realizada em diálogo com a exposição VIVA VIVA ESCOLA VIVA, mediada por Jhon Bermond com a participação de 5 voluntários do Grupo Crianças.

Foto: Ericka Hoch

16 de dezembro, Rio de Janeiro, Casa França-Brasil
OFICINA DE ANIMAÇÃO E VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO: AVAXI TAKUÁ: MILHO SAGRADO GUARANI
Oficina de animação com Matheus Marins e participação de Cláudia Lima. Foi o último encontro Crianças presencial do ano de 2023, nos emocionamos muito e a equipe de voluntários presente foi a mesma da primeira oficina do ano.

Em 2023, também, lançamos uma playlist com as produções de animações realizadas nas oficinas do primeiro semestre.



GRUPO
ESCOLAS VIVAS

Colaboração com Cristine Takuá
na relatoria, divulgação das formas de
apoio e interações das Escolas Vivas.

As Escolas Vivas são projetos indígenas de fortalecimento e transmissão de saberes tradicionais. Atualmente, 4 centros realizam essas ativações em seus próprios territórios, enquanto se reúnem no movimento comum de se reconhecer como escola viva:

- Shubu Hiwea, Escola Viva Huni Kuĩ; Aldeia Coração da Floresta, Rio Jordão (AC);
- Apne Ixkot Hâmhipak, Aldeia Escola Floresta, T. I. Maxakali, Teófilo Otoni (MG);
- Mbya Arandu Porã, Ponto de cultura, Guarani-Mbya, T. I. Rio Silveira (SP);
- Bahserikowi, Centro de Medicina Tukano, Manuas (AM).

Hoje em dia é fundamental apoiá-las, pois enfrentam a exaustão provocada pelos abusos decorrentes da incessante produção de mercadorias que causam o desequilíbrio da biosfera. Dentro da Comunidade Selvagem, há o Grupo Escolas Vivas, formado por pessoas da comunidade que se reúnem mensalmente em apoio às Escolas Vivas. As reuniões online tem como proposta a criação de uma rede criativa e colaborativa de voluntáries. As reuniões são coordenadas por Cristine Takuá e auxiliadas por Veronica Pinheiro. Iniciado em fevereiro de 2023, o grupo Escolas Vivas promoveu 7 encontros; em três deles, os coordenadores das Escolas Vivas Tukano, Maxakali e Guarani participaram como convidados. O grupo também colaborou transcrevendo as entrevistas que Cristine Takuá fez com Dua Busẽ, pajé e professor Huni Kuĩ, e Sueli Maxakali, liderança do povo Maxakali. As reuniões ficam gravadas e disponíveis para que os participantes possam acompanhar as reflexões e propostas do grupo.

A iniciativa Escolas Vivas é coordenada por Cristine Takuá, educadora, mãe, parteira, pensadora Maxakali, que habita há 20 anos, com seu companheiro, Carlos Papá e seus filhos Kauê e Djeguaká, a Terra Indígena Rio Silveira do Povo Guarani-Mbya. Cris Takuá cuida do diálogo com os projetos e compartilha em relatórios trimestrais as vivências das Escolas Vivas.

GRUPO PRODUÇÃO

Mutirão de produção para a realização dos encontros presenciais.

No segundo semestre de 2023, as atividades do Grupo Produção se concentraram na exposição VIVA VIVA ESCOLA VIVA.

Como nas demais atividades presenciais de 2023, foi feita uma chamada para as pessoas listadas no grupo, que em seguida se inscreveram em um formulário, indicando suas disponibilidades e interesse em colaborar.

Inicialmente, fizemos 2 reuniões online com as pessoas interessadas em participar da equipe, apresentando o projeto da exposição, as funções do Grupo Produção e alinhando dúvidas.

As funções foram divididas em duas frentes:

• PRODUÇÃO: apoio presencial aos encontros realizados no âmbito da inauguração da exposição (a abertura, no dia 02/12, e o Seminário Aprendizagem Viva, no dia 04/12), envolvendo tarefas como a recepção do público, a assistência aos convidados e a organização do salão, entre outras.

• MEDIAÇÃO: realizada por pessoas participantes dos grupos Produção e Escolas Vivas, da Comunidade Selvagem, disponíveis para o público visitante nos horários de funcionamento da exposição, para tirar dúvidas, acolher grupos e complementar a experiência oferecida pelas artes e medicinas expostas.

A mediação, em específico, representou um novo desafio para o Grupo Produção, por ser um envolvimento presencial de longa duração. Contando com um total de 9 mediadores/as, articulamos uma escala de revezamento entre dias de semana e fins de semana, de modo a sempre contar com 3 mediadores/as disponíveis ao longo de toda a exposição. Em certas datas, contamos também com o apoio da equipe Selvagem na recepção do público.

Foram realizadas 2 reuniões online e 1 visita guiada com a equipe de mediação, em que a equipe recebeu orientações sobre o Selvagem, as Escolas Vivas e o trabalho de mediação, além de alguns materiais de apoio. As trocas também foram muito importantes, e cada pessoa ofereceu suas contribuições nesses encontros. Vale ressaltar que mais da metade da equipe tinha experiência com mediação e/ou arte-educação.

Além de acolher o público, os mediadores também relataram diariamente o andamento da exposição, fizeram registros fotográficos, gravaram depoimentos com visitantes e cuidaram do nosso jardim de plantas medicinais – um dos espaços da exposição, feito em parceria com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Em ambas as frentes, o Grupo Produção se mostrou extremamente participativo, engajado, animado e competente para colaborar com a exposição. O apoio de cada pessoa foi fundamental para realizar as atividades e oferecer ao público visitante um ambiente confortável e bem cuidado para a sua experiência.

A voluntária Ivy Morais como mediadora
na exposição VIVA VIVA ESCOLA VIVA

Gabriel Rufino e Mariana Iannuzzi
no apoio à produção do Seminário Aprendizagem Viva

Avançamos um pouco em um dos desafios apontados, no relatório anterior, para o segundo semestre de 2023: a participação dos voluntários para além do mutirão no dia de cada encontro. No âmbito da produção da exposição, em certos momentos, contamos com o apoio do Grupo Produção para atividades de pesquisa e contato com fornecedores, entre outras.

Para o primeiro semestre de 2024, seguiremos trabalhando na exposição VIVA VIVA ESCOLA VIVA, até seu encerramento em 28 de janeiro de 2024.

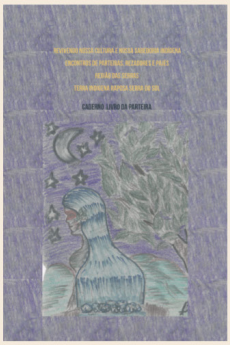
Também continuaremos estudando maneiras de acolher o grande número de inscritos no Grupo Produção, que sempre excede a quantidade de voluntários necessária para a realização das atividades presenciais – e, portanto, resulta em muitas pessoas inscritas que acabam não participando diretamente do grupo.

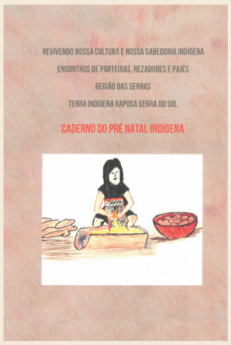
PREPARAÇÃO DE TEXTO

Nossa casa editorial.
Realiza traduções, transcrições e revisões de textos para a publicação de cadernos e preparação de legendas.

O Grupo Preparação de Textos é coordenado por Mariana Rotili desde janeiro de 2023. Nele coexistem frentes de transcrição e tradução dos conteúdos produzidos e compartilhados pelo Selvagem. Nosso trabalho envolve mergulhar na oralidade e, a partir dela, preparar os textos que vão se transformar nos Cadernos Selvagem e nas legendas dos audiovisuais disponibilizados no YouTube.

De agosto a dezembro de 2023 foram publicados 6 novos cadernos, 14 traduções e 4 Cadernos Vegetais.



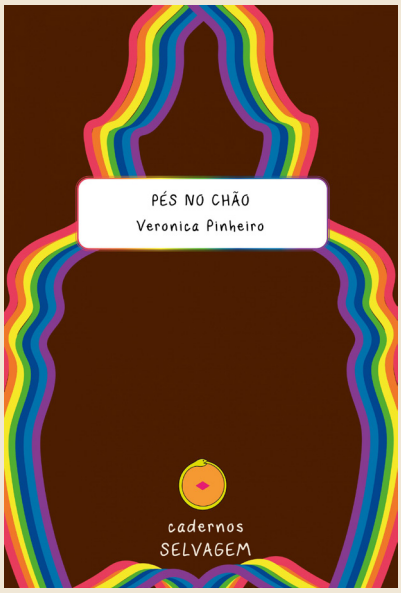


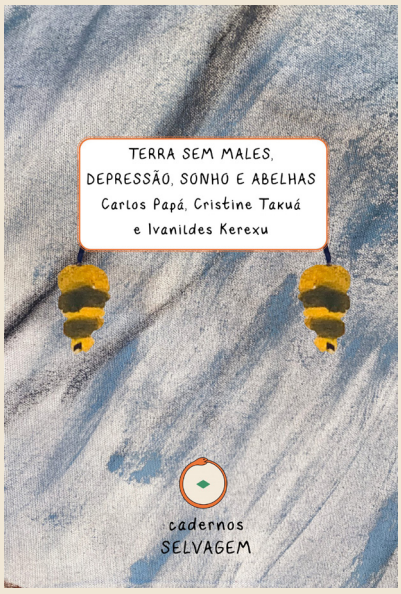
No ramo das traduções, contamos com voluntáries em diferentes partes do mundo que mantêm ativos os grupos de cada idioma, numa experiência de edição única, feita em rede.

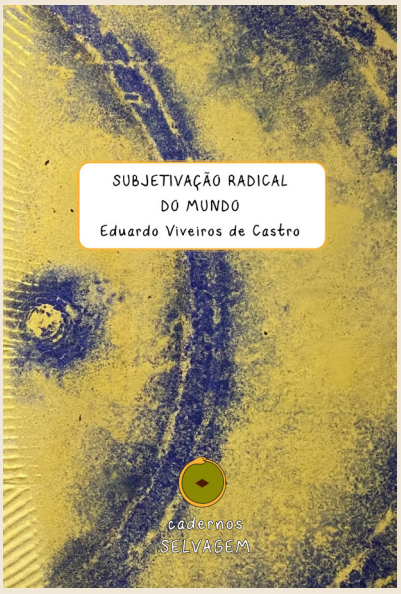
Atualmente são oito os idiomas trabalhados: inglês, francês, espanhol, italiano, russo, alemão, holandês e japonês.

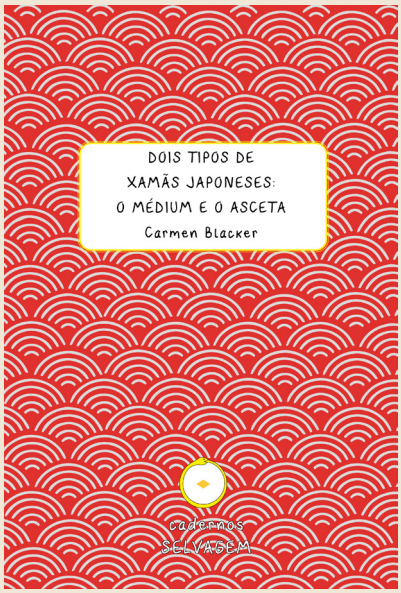
A página dos cadernos no site Selvagem é uma das mais acessadas e, atualmente, oferece 79 cadernos publicados, 77 traduções e 19 Cadernos Vegetais para acesso e download gratuito.

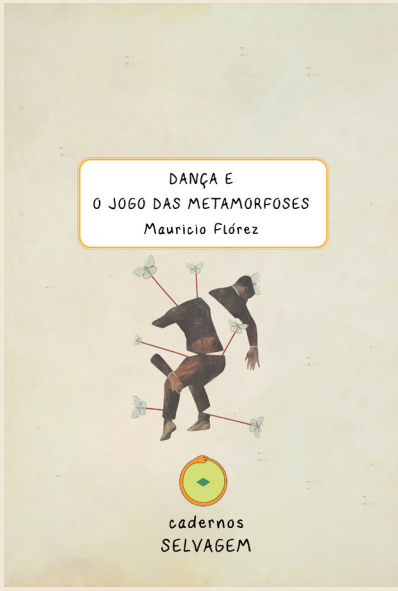
OS NOVOS CADERNOS PUBLICADOS EM 2023.2 FORAM:

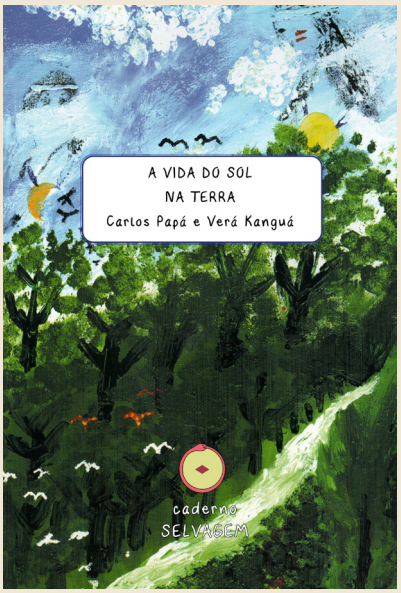












Os grupos de inglês, francês, espanhol e de transcrições contam com coordenações próprias, feitas por Marina Matheus, Christophe Dorkeld, Daniela Ruiz e Katlen Rodrigues, respectivamente. São eles que estão cotidianamente em contato com os grupos, articulando trocas, mediando debates que surgem em cada tradução/revisão, coordenando os prazos de entrega e mantendo a comunicação com a coordenação geral. Desde janeiro de 2023, estas coordenações recebem uma remuneração simbólica.

Neste semestre percebemos a necessidade de encontrar um equilíbrio entre as traduções prioritárias para o ciclo de estudos e as escolhidas pelos voluntáries de acordo com suas inclinações particulares.

Em agosto deste ano, Alice Faria, tradutora e pesquisadora, passou a acompanhar os trabalhos dos Grupos de Textos, participando das reuniões, somando na reorganização dos fluxos de trabalho nos grupos e fazendo algumas revisões e traduções pontuais.

Com os crescentes convites que estamos recebendo de outras partes do mundo, vimos ser necessário reforçar nossos núcleos de atuação. Para isso, dedicamos boa parte do semestre à elaboração de uma proposta de percurso formativo em cada grupo linguístico do Selvagem, que conta tanto com traduções voluntárias quanto com diferentes formas de remuneração. Portanto, tivemos pouco espaço para reuniões do grupo todo e acolhimento de novas pessoas, mantendo um contato mais focado com cada dupla, trio ou grupo envolvido em traduções pontuais.

Fizemos reuniões com os coordenadores de transcrições e traduções, com a direção e produção geral do Selvagem para estudar caminhos para acolher recém-chegades e valorizar o trabalho de quem está há mais tempo colaborando com o Selvagem.

Fizemos contato via e-mail com quem se inscreveu nas chamadas contínuas comunicando esses movimentos internos e projetando uma reunião de recepção e integração aos grupos em fevereiro de 2024.

DESTAQUES

Como destaque do semestre, pontuamos a ativação do Grupo de Japonês, que traduziu as 7 Flechas Selvagem e o caderno A VIDA É SELVAGEM, de Ailton Krenak. Tanto as legendas das 7 Flechas quanto o caderno foram lançadas no âmbito da exposição Hiromi Nagura até a Amazônia com Ailton Krenak, que aproximou o Selvagem do Japão.

Parceria com o Grupo Comunicações: publicação do caderno SUBJETIVAÇÃO RADICAL DO MUNDO, um desdobramento da entrevista com Eduardo Viveiros de Castro feita para a ARCA, portal de comunicações do Selvagem.

No âmbito de gerar novas conexões e dar visibilidade a práticas que encontram no Selvagem uma fonte de inspiração, outro bonito movimento foi a confluência entre participantes dos grupos de Espanhol e Inglês para a escrita de um texto sobre o Selvagem e a dança. Daniela Ruiz, Mariana Rotili, Marina Matheus e Mauricio Flórez participaram da convocatória latinoamericana de ensaios sobre Arte e Educação da plataforma La Escuela, do Chile, e foram selecionados entre mais de 600 inscritos para escrever 1 dos 10 artigos que vão compor as publicações da seção MAPEOS. O texto DANÇAR SELVAGEM, REAPRENDER A BROTAR EM SI será publicado no primeiro semestre de 2024.

Em novembro, a frente de textos teve uma experiência presencial: atendendo ao convite para compor a programação da FLIPEI (Festa Literária Pirata das Editoras Independentes), em Paraty - RJ, Alice, Mariana e Marina representaram o Selvagem na mesa 'Cozinha Editorial', contando dos processos editoriais coletivos e em rede. Foram selecionados 10 títulos e impressos 400 exemplares de Cadernos Selvagem. Uma metade foi distribuída gratuitamente às escolas públicas de Paraty e a outra metade veio para o Selvagem e para as Escolas Vivas.

Participação da frente editorial do Selvagem na FLIPEI - 2023 em Paraty - RJ

A formação do grupo de traduções para o Guarani continua sendo um dos sonhos do Selvagem. Em 2023 demos alguns passos nesta direção e a sua ativação é uma das prioridades para o próximo ano.

TRADUÇÃO INGLÊS

Coordenação: Marina Matheus

12 participantes ativos

Neste semestre, como continuidade das pesquisas do primeiro, foi possível ao grupo de participantes ativos se envolver com discussões mais profundas sobre a estrutura desses processos de tradução de textos que, pela própria natureza oral e bases epistemológicas que possuem, acenam para uma maneira de envolvimento com a língua que é essencialmente coletiva e aberta.

Os limites de cada função precisam ser porosos, e o fluxo de aprendizagem entre pares que possuem diferentes graus de conhecimento da língua e dos temas abordados convida a trocas e pesquisas que, através da reativação das consultas ao Glossário Selvagem e dos mutirões de traduções de legendas, circulam discussões bastante amplas sobre os sentidos das falas e textos, bem como sobre o que pode vir a ser um processo de tradução decolonial, ou mais adequado à nossa realidade, uma tradução Selvagem, na qual certas normativas, padronizações e usos da língua que apontam a uma monocultura do pensamento não mais cabem.

Ficou evidente a relação entre as mudanças nas estruturas de trabalho (a implementação de mutirões com temas específicos e rotatividade de duplas tradução/revisão, o maior fluxo de remuneração, o uso mais efetivo de ferramentas de busca e do glossário) e a possibilidade de essa discussão ser assim ampliada. Finalmente, faz sentido que haja reuniões quinzenais para podermos seguir com essa pesquisa, que caminha junto com a produção das traduções.

8 TRADUÇÕES DE CADERNOS PUBLICADAS

- The life of the sun on earth, Carlos Papá e Verá Kanguá
- In my dream, I am whoever I want to be, Leandro Altheman
- The caterpillar and the butterfly, Emanuele Coccia
- Enter the world – a talk about “teacher plants”, Ailton Krenak e Carlos Papá
- You, whites, have no soul, Jorge Pozzobon
- Nhe’ery, rec.tyty and other pulsars, Ailton Krenak, Carlos Papá and Cristine Takuá
- Dois Tipos de Xamãs Japoneses (do inglês para o português), Carmen Blacker
- Edible cities, Alice Worcman

3 TRADUÇÕES DE RELATÓRIOS

- Fourth Living Schools REPORT
- Fifth Living Schools REPORT
- General Repport SELVAGEM COMMUNITY ACTIVITIES 2023.1

28 TRADUÇÕES PARA LEGENDAS PUBLICADAS

- 1 Conversa na Rede PARTÍCULAS PARTICULARES, com Eduardo Viveiros de Castro
- 14 filmes do CICLO MEMÓRIAS ANCESTRAIS
- 13 filmes do CICLO AYVU PARÁ

1 SITE TRADUZIDO

https://selvagemciclo.com.br/en/

PRONTOS PARA PUBLICAÇÃO:

2 CADERNOS TRADUZIDOS

Memória não queima

A linguagem de Gaia

6 LEGENDAS

Conversa Escola Viva - Guarani Mbya

CICLO DE VÍDEOS NHE'ĒRY

TRADUÇÃO FRANCÊS

Coordenação: Christophe Dorkeld

7 participantes ativos

Neste semestre foram realizadas 8 traduções. Destas, 4 foram publicadas até então. Há outras 3 traduções em fase de revisão, 1 aguardando revisor e 1 na fila da diagramação.

4 CADERNOS PUBLICADOS

- Complémentarité et transformation yepamahsã, João Paulo Lima Barreto
- Quel mot n'a jamais été dit, dites, Tânia Stolze Lima
- Invocation à la terre – Discours d'Ailton Krenak à la Constituante
- Les plantes agissent comme un cerveau, Jeremy Narby

TRADUÇÃO ESPANHOL

Coordenação: Daniela Ruiz

8 participantes engajadas

Neste semestre foram realizadas 6 traduções. Destas, 2 foram publicadas até então. Há outras 8 traduções de cadernos em andamento e 3 cadernos em fase de revisão.

A comunicação se dá através de e-mails gerais a cada 2 meses ou de acordo com o andamento dos trabalhos. Nos últimos meses de outubro e novembro, foram feitas 3 reuniões de grupo online.

2 CADERNOS PUBLICADOS

Escuela por vir, Thelma Vilas Boas

Plantas aromáticas, Vera Fóes

TRADUÇÃO ALEMÃO

1 CADERNO PUBLICADO

Die Schlange und das Kanu - Pfeil 1

LEGENDAGEM da Flecha 1: A serpente e a canoa

GT TRANSCRIÇÕES

Coordenação: Katlen Rodrigues

- Transcrição da 3ª Conversa na Rede - Partículas Particulares
- Transcrição de 14 filmes do ciclo MEMÓRIAS ANCESTRAIS
- Transcrição das 13 aulas filme do ciclo AYVU PARÁ

Agradecemos aos tripulantes da Comunidade Selvagem! E damos as boas vindas para novas pessoas inscritas e interessadas em colaborar.

A produção deste relatório foi feita por Bruna Freire, Cris Muniz, Daniel Grimoni, Mariana Rotili e Veronica Pinheiro. Isabelle Passos assina a diagramação do material produzido pelo grupo de preparação de textos. A revisão foi feita por Alice Faria.

Bruna Freire
Coordenação da Biblioteca do Ailton Krenak

Cris Muniz Araujo
Organização de processos para o grupo de Comunicações
e para a Comunidade geral: fluxos de emails, cadastros e
Mapa de Navegação Selvagem.

Daniel Grimoni
Coordenação do Grupo Produção

Isabelle Passos
Diagramação e colaboração no Desenho Gráfico

Mariana Rotili
Coordenação dos grupos Comunicações e
Preparação de Textos

Veronica Pinheiro
Coordenação do grupo Crianças, organização
geral com os demais coordenadores da Comunidade

Veja também nosso Relatório da Comunidade do primeiro semestre.

SELVAGEM

ciclo de estudos sobre a vida

oferece gratuitamente cadernos, conversas, ciclos de leitura e audiovisuais.

Seu interesse e participação dão sentido e motivam nossa existência.

Caso deseje retribuir às atividades oferecidas, sugerimos

apoio às Escolas Vivas!